

Grifos

2175-0157

Editorial

Edição: v. 32, n. 58 (Jan./Abr. 2023). TEMÁTICA LIVRE

Juliano Luiz Fossá

<https://orcid.org/0000-0002-9658-4850>

Márcia de Souza

<https://orcid.org/0000-0003-0053-198X>

Alessandra Matte

<https://orcid.org/0000-0002-0502-6643>

Ana Paula Schervinski Vilwock

<https://orcid.org/0000-0002-9990-8590>

Esta edição da Revista Grifos da Unochapecó contempla um conjunto de dez artigos inseridos em temáticas de imensa relevância, as quais englobam, validam e legitimam o emprego de uma série de métodos, conceitos, e teorias interdisciplinares que qualificam o cenário dos estudos que circulam nas áreas do desenvolvimento rural, agricultura familiar, patrimônio cultural, políticas públicas de saneamento básico, economia e trabalho.

No texto “*Paisagem como elemento de agregação de valor ao café nos ambientes de montanha de Guaramiranga, Ceará*”, Mônica Alves Amorim, Renato Linhares de Assis, analisam as interações entre café sombreado e paisagem de montanhas na região em questão, com destaque para os ganhos múltiplos derivados dessa associação, em especial a contribuição para o desenvolvimento sustentável. Os principais resultados apontam que a interferência do café nos ambientes de montanha locais tem caráter multissensorial, de forma que constitui bebida que espelha, por razões subjetivas e objetivas, características e propriedades da paisagem local. Essa compreensão anuncia direções inovadoras para o desenvolvimento sustentável de territórios montanhosos, com o uso eficiente e criativo dos recursos naturais e culturais enquanto patrimônio constituído com unicidade expressa em valores intangíveis associados a atividades de turismo e lazer.

Luiz Alexandre Canavezi de Paiva, Elisa Maria Andrade Brisola e Alexandra Magna Rodrigues no artigo “*Desenvolvimento humano e solidariedade na agricultura familiar*”, discutem a relação entre economia solidária, agricultura familiar e o

desenvolvimento. Os autores (as) debatem as dificuldades dos camponeses frente à política econômica que privilegia o agronegócio como estratégia para o desenvolvimento. Como resultado, tem-se a complexidade da discussão e os limites do desenvolvimento na ordem capitalista. Por fim, constata-se a importância da economia solidária como estratégia de sobrevivência das classes de trabalhadores do campo e da cidade, sem desconsiderar a exigência por organização e luta dos movimentos sociais nesse processo.

No texto “*A construção da convivência com o semiárido na BAHIA, sob a ótica do trabalho do CEDASB*” de autoria de Eliane Pereira Almeida Vale e Janio Santos analisam a construção da política de convivência com o semiárido na Bahia e consideram como marco temporal a atuação do Centro de Convivência e Desenvolvimento Agroecológico do Sudoeste da Bahia (CEDASB), entidade vinculada à Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). Segundo os autores (as) A construção da ideia de “convivência” com o semiárido se ascende com mais relevância no Sudoeste Baiano a partir do trabalho do CEDASB, enquanto entidade executora de programas estruturantes na perspectiva de um “novo” paradigma de desenvolvimento para a região. Os resultados evidenciaram o tensionamento ainda latente entre Estado e organizações da sociedade civil na manutenção de políticas públicas no semiárido, além de demonstrarem as arenas políticas enfrentadas pelo CEDASB para tornar exequível e concreto o projeto da convivência com o semiárido na Bahia. Por fim, explicitam que o CEDASB se faz essencial para os territórios, para a garantia de direitos, como o acesso à água, mesmo no devir da disputa no campo das ideias e dos financiamentos estatais.

Com foco na análise de cooperativas agropecuárias, Carlos Alexandre da Silva Harold, Alessandra Matte, André de Moura Victorio e Dayane Regina Lenz apresentam o artigo “*Protagonismo de cooperativas agropecuárias de agricultura familiar no Brasil*”. Os autores resgatam o histórico de políticas públicas que, em alguma medida, contribuíram para o crescimento do cooperativismo no país por meio de um estudo exploratório. Os dados analisados do Censo Agropecuário e do Sistema da Organização das Cooperativas do Brasil, permitiram apontar aumento na proporção de associados a cooperativas agropecuárias e concentração do cooperativismo no Sul do país. Contudo, pouco se sabe o quanto essas cooperativas têm de fato cumprido com seu papel social, assim como se há fidelidade desses novos associados. Os estudos revisitados apontam para a necessidade de processos de capacitação e formação, como também o desenvolvimento de ações sociais que permitam a construção de fidelidade.

Os autores(as) Tércio Vieira de Araújo, Armin Feiden, Valdir Serafim Junior e Fabíola Graciele Besen no texto “*Validação de portfólio bibliográfico representativo do tema avaliação de políticas públicas na agricultura familiar*” assumem como objetivo de pesquisa descrever e validar um portfólio bibliográfico, com pesquisas nacionais, que representem o tema ‘avaliação de políticas públicas no contexto da agricultura familiar’ em suas características de autoria, periódico e alcance na comunidade científica. Os resultados apontam que o emprego de técnicas e procedimentos bibliométricos são eficientes na formação de um portfólio bibliográfico representativo do tema. Para os autores (as) as análises e conclusões foram alcançadas considerando a delimitação de um portfólio de pesquisas, assim as inferências e conclusões não podem ser generalizadas em contextos e ou/temas distintos ao desse estudo.

Em “*Do ideal ao real: patrimônio cultural na construção de cidades justa e inclusivas*”, Polliana Barreto e Bárbara Almeida discutem como as questões relativas ao patrimônio cultural podem operar na construção de cidades mais justas e inclusivas. O estudo apresentou como principais resultados que nas duas últimas décadas, o patrimônio cultural, especialmente o material, tem servido de “cenário” no processo de operacionalização das Romarias de Juazeiro do Norte em uma política urbana. Direcionadas para incentivo e fomento ao desenvolvimento da atividade turística, as ações com foco no patrimônio cultural ocorrem de forma fragmentada e dispersa no tempo.

As autoras Cibele Roberta Sugahara, Walef Pena Guedes e Denise Helena Lombardo Ferreira analisaram o acesso aos serviços de saneamento básico a partir de indicadores no contexto municipal no artigo intitulado “*Indicadores e saneamento básico na cidade de Campinas*”. Na visão das mesmas, a análise de indicadores de boa cobertura e representativos frente à realidade estudada é fundamental para apontar a condição do saneamento básico em Campinas, tendo como referência o Plano Nacional de Saneamento Básico do governo federal e o Plano municipal de saneamento básico de Campinas. A trajetória do avanço da infraestrutura e cobertura dos serviços de saneamento básico do município de Campinas fortalece-se à medida que se intensificam os estudos da capacidade hídrica, projeção populacional e crescimento econômico, estimativa de uso e ocupação do solo.

No artigo “*Economia urbana e desenvolvimento municipal na metade sul do Rio Grande do Sul*” de autoria de Osmar Faustino de Oliveira e Jandir Ferrera de Lima é

analisado o dinamismo da economia urbana e o grau de desenvolvimento socioeconômico dos municípios da região Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil no período 2006 a 2016. Os resultados apontaram que um conjunto de municípios conseguiu avançar de forma significativa no crescimento econômico, porém isso não resultou em ganhos no nível de desenvolvimento socioeconômico. O êxodo da população e o crescimento de atividades produtivas que tiveram pouco impacto na geração de emprego e renda demonstram a necessidade de políticas públicas mais focalizadas na região.

Monique Nascimento, Eloise Helena Livramento Dellagnelo e Edna de Oliveira Brüning assinam o texto “*O trabalho é só um veículo para dinheiro: uma análise psicodinâmica com profissionais de um tribunal de justiça*”. O artigo refletiu sobre vivências de sofrimento de profissionais da área de gestão de pessoas de um tribunal de justiça, tendo por base a aplicação do Inventário de Riscos de Sofrimento Patogênico no Trabalho (IRIS) e de entrevistas semiestruturadas. Para tanto, analisou-se as experiências de sofrimento destes trabalhadores à luz da psicodinâmica do trabalho. Percebeu-se que estas podem ser relacionadas às condições de trabalho a que estes trabalhadores estão submetidos, bem como à inexistência de identificação com o trabalho e a compreensão deste enquanto meio de subsistência, circunstância que pode dificultar a intensificação de processos sublimatórios e a subversão do sofrimento em prazer.

Nesse breve diálogo com você leitor, abrimos o convite à leitura!